



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 60 — N.º 720 — 13 de Setembro de 1982

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:
Postugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Católicos praticantes

Os jornais têm vindo a informar-nos de que as nossas dívidas a outros países estão a crescer de ano para ano, de tal modo que devem ir neste momento para cima dos setecentos milhões de contos. Antigamente éramos o país das reservas de ouro, com um povo sub-alimentado e quase um milhão de quilos do precioso metal em depósito. Para o que desse e viesse. E o que deu e veio foi uma fome imensa de gozar a vida em democracia, contraindo empréstimos. Aparentemente com a intenção de os investirmos em empreendimentos rendíveis. Mas ao mesmo tempo tudo foi aumentando, aumentando, até que agora todos nos convencemos de que a economia está a andar para trás. E se não arripiamos caminho, quem nos livrará de sermos daqui a dois ou três anos considerados como um país de caloteiros?

Nesta perspectiva, como em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão. Ralham os políticos, ralham os chamados parceiros sociais, ralham os meios de comunicação. Uns já chamam a isto um vale de lágrimas e outros amanhã dirão que estamos novamente numa apagada e vil tristeza. Tudo para gáudio de uns tantos por cento que não acreditam no regime democrático porque o acham capitalista, e de outros que não acreditam nele porque o acham anarquista, uns e outros desertos pela vinda de uma ditadura ao seu jeito.

Terá isto alguma coisa a ver com a Mensagem de Fátima? Pelo menos muitos se recordam de que Fátima teve a ver com a situação política em que vivia Portugal ao tempo das Aparições. Logo, também não podem ser indiferentes aos peregrinos de hoje as condições em que se desenvolve a sua vida de cidadãos. Até porque, e sobretudo, porque é muito grande a responsabilidade da Igreja num país maioritariamente cristão e católico, onde pelo menos uma quota-parte importante dos males e loucuras que afligem a Pátria terão de ser imputados à Igreja, quer dizer, ao conjunto de quantos, baptizados em nome de Jesus Cristo, fazem profissão mais ou menos pública, e mais ou menos frequente, de O seguirem nos caminhos da vida, que também é civil.

O tema que vimos seguindo este ano no Santuário insere-se nesta convicção da responsabilidade dos católicos, sobretudo os praticantes, na evolução social e política do nosso país. Dois milhões e meio de adultos que semanalmente se reúnem em comunhão fraterna, à volta da mesa do Pão Eucarístico, de duas uma: ou recebem na Eucaristia e na Palavra do Senhor a força e a luz necessárias para dar à vida do seu país um impulso e vigor cristãos, ou então...

Os jovens estão a manifestar um certo desejo de acertar com caminhos que libertem os seus filhos dos martírios por que eles vêm passando, a todos os níveis, desde o da própria família, ao da escola e do trabalho. Mas têm de encontrar quem os ilumine. E ninguém mais pode pretender tanto essa missão do que os católicos que vão à Missa todos os domingos. Até porque ninguém mais deve ser tão «incomodado» semanalmente por uma Palavra e uma Presença que é apelo constante ao preceito do Amor: «Amai-vos uns aos outros, que este preceito do Amor é o único mandamento». Mas, se depois disto acontecem os desentendimentos, a denúncia permanente, a corrupção generalizada, o abandono sistemático, a nostalgia das ditaduras, quem nos livrará de ouvir dizer, como o salmista: «afinal onde está o vosso Deus?» E se os jovens nos puserem esta pergunta, que lhes vamos responder?

Por isso em Fátima optámos, durante este ano, pela dimensão comunitária da assembleia dominical, a fim de que o católico praticante tome consciência da sua responsabilidade, e não cesse de orar para que a verdade da sua prática cristã se traduza no progresso e na paz, que são duas dimensões da salvação, do seu próprio país.

Nossa Senhora de Fátima abençoe os católicos praticantes de Portugal, e particularmente os peregrinos do seu Santuário!

P. LUCIANO GUERRA

A Peregrinação Nacional dos Emigrantes

A peregrinação de 12 e 13 de Agosto trouxe à Cova da Iria dezenas de milhar de peregrinos, grande parte dos quais constituídos por emigrantes portugueses em férias com suas famílias. Aliás a peregrinação integrou-se nas comemorações da X Semana Nacional das Migrações designada pelo Episcopado Português para os dias 8 a 15.

Presidiu à peregrinação o Senhor D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga e presidente da Comissão Episcopal para as Migrações, tendo participado ainda os Srs. D. Aurélio Granada Escudeiro, bispo de Angra do Heroísmo e membro da referida Comissão Episcopal, os Bispos de Leiria e Setúbal, os resignatários de Leiria e de Nova Lisboa e ainda o Bispo de Nicosia (Sicília).

Além de grupos numerosos de peregrinos emigrantes portugueses da Alemanha, França, Suíça, Holanda, Inglaterra, América do Norte, Canadá, Argentina e outros países, tomaram parte na peregrinação grupos de estrangeiros da Bélgica (Monfortinos), da Inglaterra, Itália, Alemanha, América, Canadá, África do Sul, Irlanda e outros países.

O tema da peregrinação foi «Católicos Praticantes; o emigrante terá uma cultura a promover?». Os actos principiaram, como habitualmente, no dia 12 às 8 horas com a via-sacra aos Valinhos, seguida de Eucaristia.

Na Capelinha foram celebradas missas nas línguas alemã, francesa, holandesa, inglesa, espanhola e italiana. As 19 horas realizou-se o início oficial da peregrinação com a presença dos muitos milhares de peregrinos reunidos na Capelinha das Aparições, onde o Senhor Bispo de Leiria pronunciou as boas-vindas, com palavras especiais para os emigrantes. Em seguida o sr. Arcebispo de Braga agradeceu ao sr. Bispo a honra de presidir a esta peregrinação, e convidou os peregrinos a orar à Mãe de Deus, a exemplo do que fez em Maio o Papa João Paulo II.

O sr. Arcebispo deu as boas-vindas aos peregrinos de outras línguas.

Pelas 21.30 houve a reza do terço junto da imagem de Nossa Senhora na Capelinha a que se seguiu a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora para o altar do Recinto. Aqui foi celebrada a Eucaristia pelo Sr. D. Aurélio Granada Escudeiro, bispo de Angra do Heroísmo com mais 75 concelebrantes. O senhor Bispo de Angra, que proferiu a homília, principiou por um apelo:

Façamos deste lugar bendito



O SR. ARCEBISPO DE BRAGA QUE PRESIDIU À PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS EMIGRANTES

e destes momentos que vamos passar reunidos, um lugar e um tempo de recolhimento para aprofundar o que Nossa Senhora veio recomendar-nos: oração e emenda da vida». Referindo-se aos emigrantes afirmou: «A vida da emigração não é tão risonha como poderá julgar-se... pelo que toda a nossa atenção, amizade e simpatia deve voltar-se em favor dos nossos emigrantes, assim como a nossa oração em sua ajuda».

Nesta concelebração tomaram parte 75 sacerdotes e foram distribuídas mais de 13.000 comunhões.

Muitos milhares de peregrinos estiveram em oração durante

toda a noite.

No dia 13, pelas 9 horas da manhã os peregrinos concentravam-se em volta da Capela das Aparições para a reza do terço que foi acompanhada com cânticos. Realizou-se em seguida o cortejo de 215 sacerdotes paramentados em direcção ao Altar do Recinto, com a imagem de Nossa Senhora. Diversos estandartes abriram o cortejo a que presidiu o Sr. D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo-Primaz de Braga, ladeado dos restantes Bispos.

As leituras da Epístola e do Evangelho foram proferidas na língua portuguesa, italiana e alemã.

VIVÊNCIA CRISTÃ E IDENTIDADE CULTURAL DOS EMIGRANTES

Foi o tema da homília do Senhor Arcebispo Primaz de Braga, que afirmou: «A Igreja Católica, que é universal por natureza e vocação não tem filhos estrangeiros: todos são seus nacionais. Mas não pode alhear-se aos problemas dos inúmeros cristãos a viver longe da terra de origem. Por isso também ela tem de organizar uma pastoral apropriada a essas situações».

Referindo-se à educação, disse o Senhor Arcebispo: «Mais do que construir uma linda vivenda na aldeia natal, comprar apartamentos na cidade vizinha, ou adquirir um automóvel de luxo, importa aos emigrantes proporcionarem uma conveniente educação aos filhos e prepará-los eficazmente para a vida. Se os emigrantes falharem na educação dos filhos tudo será perdido para eles: Foi inútil o enorme sacrifício

da emigração. Nesta urgente e ingente tarefa tem de haver um empenhamento colectivo e solidário: das famílias, do Estado e da Igreja.»

Ao ofertório realizou-se a tradicional oferta de trigo para as hóstias a consumir ao longo do ano; oferta que remonta aos tempos da Acção Católica da Diocese de Leiria (quando se realizava a peregrinação desta Diocese em 13 de Agosto), e a que se associam anualmente muitos outros peregrinos entre os quais alguns estrangeiros. O trigo oferecido ascendeu a cerca de duas toneladas.

Na altura da comunhão dezenas de sacerdotes distribuíram a sagrada partícula a 18.000 peregrinos.

Foi o Senhor Bispo de Leiria quem dirigiu palavras de carinho e conforto aos doentes a

«Ó Senhora da Azinheira...»

BRASIL

Por ocasião de peregrinação aniversária de 13 de Julho, um sacerdote brasileiro pediu uma mensagem do Reitor do Santuário para a sua paróquia, dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Publicamos gostosamente essa mensagem:

Aos Caríssimos Irmãos da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima e Santo António de Lisboa, de Tamará — Jacarépaguá — Rio de Janeiro

A pedido do vosso Pároco e depois de ter ouvido da sua boca a história do maravilhoso desenvolvimento da vossa paróquia, desejo saudar-vos muito fraternalmente no Senhor Jesus e em Sua Mãe Santíssima, sob cuja protecção vos acolheis.

Tendo convosco uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima à qual atribuí manifestações de carinho materno, não deixarei de procurar conhecer cada vez com mais profundidade a mensagem evangélica de oração e conversão que, em nome do Salvador, Ela nos entregou neste lugar bendito donde vos escrevo. E como recordação concreta deixo-vos a exortação feita neste mês de Julho, em 1917: «Sacrificai-vos pelos pecadores, rezai o terço todos os dias para alcançardes a Paz».

Certo de que Nossa Senhora irá continuar a especial presença que vos tem manifestado, invoco sobre vós a bênção do Altíssimo para que vossos corações se abram cada vez mais à graça da Redenção e seiais testemunhas convictas do Amor de Deus para com os homens.

Santuário de Fátima, 13 de Julho de 1982

P. Luciano Gomes Paulo Guerra,
(Reitor)

Muitos peregrinos que vêm ao Santuário trazem-nos notícias da devoção que se vive nos seus países de origem ou de emigração a Nossa Senhora de Fátima. Aos leitores da Voz da Fátima, venham donde vierem, pedimos que não esqueçam quando visitarem o Santuário de Fátima, de passar pela secção de acolhimento e informações do SEPE, que fica junto da Capelinha das Aparições, para aí indicarem as igrejas, capelas, monumentos e quaisquer outras instituições dedicadas a Nossa Senhora de Fátima, bem como imagens particularmente veneradas. O Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) que recolhe e estuda essas informações, elaborou uma ficha que será dada a preencher, donde constam: o país, localidade, actividade (culto, ensino, assistência, etc.) endereço postal, data

da fundação (ao menos o ano certo ou aproximado), entidade fundadora e outras observações. O SESDI agradece a colaboração de todos.

FRANÇA

Oratório Católico de Nossa Senhora de Fátima. Em Montluçon, França, existe, desde 1978, uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima. A sua construção foi iniciativa de uma família portuguesa (Sr. José Granja e sua Esposa Aurora Lemos) à qual se associaram os portugueses daquela região que compraram e pagaram a imagem de Nossa Senhora benzida na Capelinha das Aparições de Fátima pelo Senhor Padre Kondor, Postulador da Causa de Beatificação dos Pastinhos. (Informação prestada pelo Sr. José Granja em 30 de Julho de 1982).

COLÔMBIA

Três peregrinos colombianos, que procuraram um sacerdote do Santuário para benzer umas imagens de Nossa Senhora, informaram que a igreja paroquial de um deles é dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Fica na cidade de Cali. Foi enviada uma pequena saudação ao Rev. Pároco.

A Imagem da Virgem Peregrina regressou ao Santuário

Após alguns anos de peregrinação pelos Estados Unidos da América e por vários países do mundo, voltou ao Santuário de Fátima a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que nos finais da década de 40 e nos princípios da de 50, percorreu praticamente o mundo inteiro.

Em 1959 partiu para a Itália onde se realizou, de 25 de Abril a 21 de Setembro desse ano, a chamada «peregrinação das maravilhas» que terminou em apoteose no templo votivo de Trieste. Trazida para o Santuário de Fátima, voltou de novo para a Itália em 1961, donde foi levada para os Estados Unidos, a pedido do Exército Azul, em 1974.

Desde a sua chegada aos Estados Unidos, a Virgem Peregrina não mais parou de circular de uma diocese para outra, desde que houvesse convite escrito do respectivo Bispo e normalmente estes pedidos tinham de ser feitos com muitos meses de antecedência.

Estima-se em mais de um milhão as pessoas que honraram Nossa Senhora, por ocasião da visita às paróquias e houve milhares que lhe

fizeram promessas para que fossem satisfeitos os seus pedidos de paz para o mundo.

A visita da Imagem foi planeada pelo Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima dos Estados Unidos, por sugestão do Bispo D. João Pereira Venâncio que deu continuidade ao desejo do seu antecessor D. José Alves Correia da Silva, que tinha exprimido o desejo de que a Imagem fizesse peregrinações sempre que os bispos desejassem a sua visita.

O bispo D. Constantino Luna, Presidente Internacional do Exército Azul, acompanhou a Imagem de volta a Fátima em 26 de Julho de 1982, na sequência dum plano especial dedicado a Nossa Senhora como Rainha do Mundo.

Em 29 de Julho teve lugar o encontro entre a Virgem Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora de Kazan, em Fátima. Esse Ícone foi trazido por Monsenhor Kocisko, arcebispo metropolitano dos católicos bizantinos dos Estados Unidos.

Em 31 de Julho a Imagem da Virgem Peregrina foi entregue ao Santuário de Fátima.

A Peregrinação de 13 de Agosto

Continuação da 1.ª página

quem o Senhor Arcebispo deu a Bênção individual com o Santíssimo Sacramento.

Os actos da peregrinação terminaram com a procissão do Adeus, com a imagem de Nossa Senhora conduzida para a capela das Aparições, por entre o acenar dos lenços brancos e os cânticos dos peregrinos.

APÁTRIDA

LANÇA FOGO JUNTO À TRIBUNA

Pouco depois da homilia, um indivíduo subiu a escadaria e junto à tribuna do altar derramou gasolina pelo pavimento, lançando-lhe fogo.

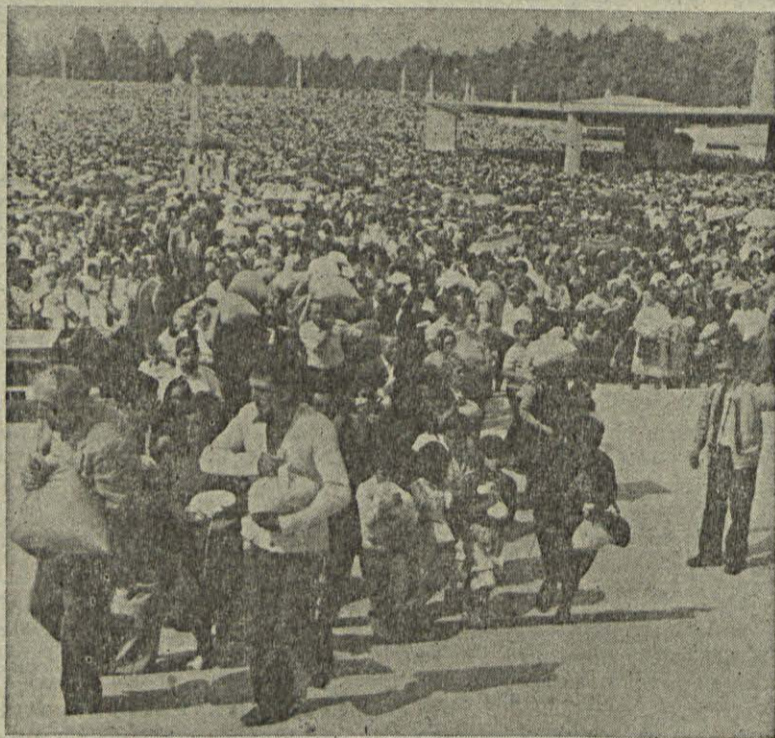
O seu gesto não teve consequências, porque os circunstantes depressa dominaram o fogo, cobrindo-o com terra das flozeiras.

Esse indivíduo que disse chamar-se PARAGH ADAM, de origem húngara, pretendeu justificar o seu gesto, como chamada de atenção às autoridades eclesásticas, para o que denominou «uma certa hipocrisia da Igreja Católica» que todavia não especificou e em especial o Bispo de Leiria, para o «mercantilismo de Fátima». Revelou ainda

que não tendo tido oportunidade de realizar este acto, no último 13 de Maio, na presença do Papa, o reservara para agora.

Perante este lamentável gesto, ca-

benos pedir a Nossa Senhora de Fátima que derrame a sua luz sobre estes pobres espíritos entenebrecidos, vítimas da irreligiosidade que campeia por toda a parte.



OFERTA DE TRIGO DESTINADO À CONFECCÃO DAS HÓSTIAS

TODAS AS GERAÇÕES ME CHAMARÃO BEM-AVENTURADA

UM RAMALHETE DE ROSÁRIOS DE TODO O MUNDO

É oferecido todos os anos a Nossa Senhora na festa do seu Nascimento, no dia 8 de Setembro, um ramalhete de rosários.

Esta prática devota, que recebeu a bênção apostólica de Paulo VI e a aprovação de João Paulo II, foi iniciativa dum casal australiano, Margaret e Bern Foley, para agradecer a Nossa Senhora a cura milagrosa duma sua filha. Com ajuda de amigos, a propaganda nos jornais e as cartas a todos os Bispos de Austrália e Nova Zelândia esperava-se conseguir em 1977 a quantidade de 1.000 terços para formar o ramalhete e oferecê-lo a Nossa

Senhora. Conseguiram-se 100.000 e em 1978 um milhão. Em cada ano o número tem aumentado extraordinariamente.

O lema é: «A Jesus por Maria»: Cada pessoa oferece os seus terços para este ramalhete, rezados pelas próprias intenções. Pede-se para oferecer este ramalhete a Nossa Senhora, uma vez por semana ou até todos os dias, de acordo com mensagem de Fátima.

Para mais informações os leitores poderão escrever para: Margaret e Bern Foley 125 Sierra Drive — Mount Tamborine 4272 Queensland — Austrália

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA

Artur Rodrigues Vilela, de Rossas, Vieira do Minho, tendo estado muito mal, dizendo os médicos não haver cura para os seus males, pediu a Nossa Senhora que o curasse e Ela atendeu-o.

— José Augusto Cruz, de Cúcuta Nueva, Caracas (Venezuela) pede publicação de uma graça concedida a um seu filho de nome Rubén e outra a si próprio, dizendo-nos entre outras coisas que se acostomou a rezar o terço quando andava cumprindo o serviço militar na Guiné, acrescentando: «... e aí nós dizíamos que estávamos longe das famílias mas devido às condições que se nos apresentavam estávamos mais próximos de Deus... e por esse motivo rezava o terço e agora continuo a fazê-lo... e em troca Nossa Senhora nos ajuda».

Velas altas

O Santuário de Fátima tem tido problemas sérios com a queima das velas, oferecidas por motivos e em quantidades diferentes: ou a simples vela que serviu na procissão, ou a vela que o peregrino oferece por cada um dos seus familiares, ou a vela alta que recorda uma promessa feita por determinada pessoa, com determinada altura. Temos depois os grandes círios de dezenas de quilos, ou as velas oferecidas a quilo por alguém que quis pesar-se a cera, como reconhecimento por graças obtidas. Tudo somado, temos, nos grandes dias, alguns milhares de quilos de cera que, não tendo podido arder lentamente, acaba por ser queimada em monte, em grandes fogueiras, sobre os dois tocheiros existentes, e cujos resíduos são recolhidos em caixas metálicas para serem de novo convertidos em velas. Um problema muito sério, que já provocou algumas situações difíceis aos peregrinos, e que não é exclusivo do Santuário de Fátima. Em Lurdes podem ver-se, junto da gruta de Massabielle, grandes quantidades de velas que esperam o Inverno para serem colocadas nos tocheiros, onde ardem, também sem grande beleza, quantidades apreciáveis, durante todo o tempo.

Sabemos que em Santuários da América Latina se iniciou uma catequese no sentido de dar à oferta das velas o seu significado e dimensões. Em Fátima chegou também o momento de nos dirigirmos aos peregrinos acerca desse assunto.

Em poucas palavras pode resumir-se a nossa catequese no seguinte:

1 — A vela é um objecto adoptado pela Igreja para a sua liturgia como símbolo da fé, quer nas grandes celebrações sacramentais quer nas procissões.

2 — Como todos os símbolos porém, é necessário que seja usada nas condições necessárias para poder fazer aquilo que pretende, ou seja, por um lado simbolizar a luz do Senhor, e por outro dar beleza aos actos de oração.

3 — Para que isso aconteça em Fátima, teremos que moderar o uso da vela fora das procissões, dada a exiguidade do espaço que pode ser reservado a tocheiros, procurando além disso que as velas sejam de boa qualidade para arderem bem, e de dimensões que permitam uma boa queima.

4 — Daí o aconselharmos os peregrinos a que ofereçam só velas pequenas e evitem as grandes quantidades, pois uma única vela simboliza suficientemente a fé de quem a oferece. (Infelizmente sabemos que uma certa quantidade de braçadinhos de velas é recebida pelas chamadas «pessoas de virtude»).

5 — Pensamos interpretar bem a vontade de Nossa Senhora aconselhando os peregrinos a converter o excesso das suas promessas de velas em dinheiro ou para os pobres, ou para a Igreja (aproveitando por exemplo os vários ofertórios que se fazem às missas dominicais) ou ainda para as obras de assistência do Santuário, entre as quais avultam os retiros de doentes.



II SÉCULO EM ROMA



Durante as perseguições aos cristãos, Tarcísio de 12 anos é encarregado de levar a Sagrada Comunhão aos cristãos presos. Descoberto pelos colegas pagãos, deixa-se matar para defender as Hóstias Consagradas que traz ao peito, junto do coração.



1982 EM LISBOA

Ana Cristina tem um grande desgosto. A sua primeira Comunhão aproxima-se, mas ela nunca viu a mãe comungar... A festa não será completa!

Durante longos meses, Ana Cristina pede a Nossa Senhora... reza, insiste, oferece sacrifícios para ajudar a Mãe a reencontrar Jesus.

No dia da primeira Comunhão, tem a alegria de ver a mãe comungar junto dela.

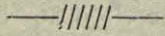


JESUS CRISTO EUCARISTIA PARA O MUNDO NOS ENVIA

Querido amiguinho

Já sabes de cor a palavra de ordem deste ano? Se não sabes, lê ao lado e repete-a tanta vez até saber de cor. Sabes o quer dizer «de cór»? Não basta repeti-la como um papagaio. «Cor» quer dizer «coração». «De cor» quer dizer que está gravada no coração.

Quando as coisas nos passam pelo coração, somos capazes de torná-las vida, ou seja, de vivê-las a sério.



JESUS EUCARISTIA ENVIA-TE PARA O MUNDO

Qual é o teu mundo?

- * é a tua casa, a tua família ...
- * é a tua rua, os teus vizinhos ...
- * é a tua paróquia, o teu grupo ...
- * é a tua escola, os teus colegas, os teus amigos ...
- * é a terra onde estás em férias: o campo... a praia ...
- * são todas as pessoas que encontras ...

Depois de comungares, quando Jesus está tão junto de ti, pede-Lhe e pede também a Nossa Senhora, Sua Mãe, que te ensinem a levar Deus a todas estas pessoas. É assim que fazem os apóstolos, os missionários. Jesus, na Comunhão dá-nos a Sua luz, a Sua força para a levarmos aos outros.

Depois de comungares, escuta com atenção o que Jesus tem para te dizer. Sê generoso e confiante como... a Ana Cristina e valente e fiel como... o Tarcísio.

Terás a alegria de Jesus no teu coração

Abraça-te com amizade

Irmã Gina

FÁTIMA centro de espiritualidade

MARIÓPOLIS 82

Realizaram-se, no Centro Pastoral de Paulo VI no Santuário de Fátima 2 Mariópolis: a primeira de 24 a 29 de Julho com a participação de cerca de 700 pessoas; a segunda de 31 de Julho a 4 de Agosto em que estiveram mais de 1.500 pessoas. Foram organizadas pelo Movimento das Focolares, vindo as participantes (sacerdotes, religiosos, seminaristas e leigos) de todo o País, incluindo as regiões autónomas da Madeira e Açores. Havia um número muito grande de jovens. Durante alguns dias estiveram o sr. Arcebispo de Évora e os srs. Bispos de Leiria e de Portalegre e Castelo Branco. O tema destes dois encontros «JUNTOS PARA UM MUNDO MAIS UNIDO» foi debatido durante as reuniões, encontros e vivências, animadas por cânticos e instrumentos musicais, que tornam este Movimento dos Focolares, fundado durante a guerra, pela italiana Chiara Lubich, particularmente sensível aos jovens.

linhos e outros lugares de interesse da região.

Pretende o Rev. Fox, com estas visitas — no mês de Julho passado, foi a vez das raparigas —, inculcar, na juventude americana, uma maior religiosidade, através da Mensagem de Fátima, e com ela um maior amor às iniciativas católicas, fomentando até possivelmente vocações religiosas e sacerdotais entre eles.

Que Nossa Senhora de Fátima coroe de êxito uma iniciativa tão de seu agrado.



Os jovens americanos participaram no ofertório da peregrinação de 13 de Agosto

PEREGRINAÇÃO NACIONAL MILITAR

Nos próximos dias 21 e 22 de Outubro, vai o Vicariato Castrense promover a primeira Peregrinação Militar Nacional a Fátima. À semelhança do que de há anos, a nível internacional, se faz em Lourdes, o Santuário de Fátima vai acolher, nessa data, alguns milhares de homens das nossas Forças Armadas que, em comunhão de Fé, vêm confiar à Mãe de Deus os seus intentos, e suplicar-Lhe ajuda e bênção para o desempenho das graves tarefas que lhes estão confiadas. Sejam Bem-vindos!

Até ao corrente ano, o Santuário era anualmente visitado pela Região Militar do Centro que, num dia aprazado, trazia a Fátima mais de dois milhares de jovens militares os quais, pelo garbo dos seus gestos e colori-

«Eu, do que gostei mais foi da Proissão das velas, à noite e de levar o andor de Nossa Senhora»

«Eu, foi da Missa na Capelinha, ao fim do dia, com muita gente a assistir, e nós, juntinho ao altar...»

«Eu, gostei sobretudo da Via Sacra aos Valinhos, de manhã muito cedo...»

Eu... Eu...

E cada jovem reviveu aqueles dias tão ricos do encontro de formação que tiveram em Fátima.

É que não são só os velhos e doentes, os que vivem sozinhos e amargurados, os que andam cheios de problemas e angústias, não são só esses, os que encontram em Fátima a alegria, a paz, a consolação, a razão de viver, um estímulo para o caminho... Também os jovens, a transbordar de vida, são no corpo e na alma, são tocados por este lugar sagrado, que Nossa Senhora escolheu para fonte de graças.

De facto, são muitos os jovens a quem a Mãe de Deus e nossa Mãe diz uma palavra, que orientará, de futuro, toda a sua vida.

«Vim a Fátima para ouvir Nossa Senhora e saber o que Deus quer de mim» — testemunhava uma jovem de 20 anos.

E, no Acolhimento do Santuário, todos os anos, de Julho a Setembro, temos jovens que reservaram parte das suas férias para vir, como voluntários, servir Nossa Senhora através dos seus peregrinos.

E vêm de todo o país: de Aveiro e de Beja, de Ponte do Lima e Castelo Branco, de Viana do Castelo e Lamego, de Setúbal, de Lisboa...

São estudantes de todas as artes e ciências: direito e medicina, economia e filosofia, enfermagem, educadoras de infância...

Quem vem a 1.ª vez volta quase sempre no ano seguinte. E, durante

dos seus estandartes, animavam o Recinto de desudado movimento e cor. A tradição não se quebrou, mas amplia-se agora a nível nacional. Bem hajam por isso os promotores de tão simpática peregrinação.

3, 4, 5 anos... até que se casa ou a vida profissional já não permite «esses belos tempos» do acolhimento em Fátima.

Nossa Senhora, de certeza, acolhe, Ela também, com carinho maternal estes jovens que, em Seu nome e ao Seu serviço, acolhem os peregrinos.

Uma senhora sul-americana, depois da passagem da Imagem da Virgem Peregrina, ficou com tão grande devoção a Nossa Senhora de Fátima que até lhe pediu a graça de morrer num dia 13.

Pois, Nossa Senhora fez-lhe a vontade, tendo vindo a filha agradecer esta graça pela mãe.

Religiosas espanholas da Congregação «Pureza de Maria» com 150 jovens suas alunas, vieram oferecer ao Santuário uma quantia considerável, fruto de renúncias de todas elas, nos vários anos transactos.

Depois da oferta as jovens alunas

cantaram, diante de Nossa Senhora, os seus louvores.

Um casal veio oferecer a aliança de casamento.

— Prometi-a a Nossa Senhora, caso meu marido não fosse para Angola. Como não foi, quis dá-la, mas entretanto perdi-a e ofereci a importância correspondente. Como a aliança apareceu de novo, aqui a venho oferecer a Nossa Senhora. Ela bem a merece.

Procurou-nos o Senhor Padre Luis Dastis, S1, de nacionalidade espanhola e missionário na Índia há 21 anos sendo actualmente pároco da Missão «Fatima Chaya», Senhora de Fátima. Como pormenor curioso traz uma lista com os nomes dos 70 rapazinhos e 100 rapariguinhas alunas da Missão, para «falar» de cada um deles a Nossa Senhora, conforme lhes prometeu. Disse-nos que todos os seus paróquianos vão ficar felizes quando lhes contar tudo quanto viu aqui.

Helena Geada

Vai acontecer em Fátima

VIII Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica — 14 a 18 de Setembro. Inscrições: Mons. Anibal Ramos — Seminário de Santa Joana Princesa — 3800 Aveiro.

Semana Missionária. Iniciativa da Comissão Episcopal para as Missões: 27 de Setembro a 1 de Outubro. Inscrições. Rua Francisco Medeiros Janeiro, Rua de Santo Amaro à Portela - 51 — 1200 Lisboa.

Congresso Franciscano — 28 de Setembro a 3 de Outubro. Inscrições: P. Manuel Marques Novo — Convento da Portela — 2400 LEIRIA.

Peregrinação Nacional Militar — 21 e 22 de Outubro.

SEMANA GREGORIANA

Sessenta alunos de ambos os sexos frequentaram a Semana de Estudos Gregorianos que desde há 33 anos, a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano organiza no Santuário de Fátima, sob a direcção de D. Júlia de Almendra, do Instituto Gregoriano de Lisboa, e com lições de diversos professores, entre os quais o Dr. Jos Lennards.

A Semana decorreu de 5 a 10 de Agosto, com participação dos alunos em diversos actos litúrgicos do Santuário.

No dia 8, o prof. Edouard Souberbielle deu um concerto de órgão, com obras de Bach, César Frank, Jean Alain e Olivier Messiaen.

UM GRUPO DE JOVENS AMERICANOS ENTRE NÓS

Dirigidos pelo Reverendo FOX, veio este mês de Agosto até nós um grupo de 59 jovens americanos.

No seu programa está incluído um retiro, peregrinação a pé aos Va-

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Porque é que a prática dos cinco primeiros sábados não é mais conhecida e vivida?

Esta a pergunta que muitos nos fazem por cartas e em encontros.

Responder é difícil, como é difícil convencer algumas pessoas da força e oportunidade desta devoção.

As causas são várias. Entretanto talvez possamos sintetizá-las numa resposta um tanto genérica. Pelo que me é dado observar, muitos esqueceram ou não deram conta da insistência do Céu e do objectivo desta devoção. Lendo e reflectindo nas diversas comunicações feitas à Irmã Lúcia, vidente de Nossa Senhora, verificamos que o Céu insistiu mais vezes no pedido desta devoção, do que quando recomendou a devoção ao Coração de Jesus. Não porque esta devoção seja de menos importância; pelo contrário. Mas porque a devoção ao Imaculado Coração de Maria é profundamente cristológica, caminho e meio mais seguro e rápido que conduz o coração do homem ao Coração de Cristo, houve grande insistência do Céu. Foi-nos dada para um

tempo em que o homem deixaria o seu Deus, Criador e Senhor, para se prostrar perante variados ídolos:

A confiança demasiada na ciência e técnica, busca desordenada do dinheiro, de dignidades, de ideologias partidárias, luxo, sexo, atropelamento da justiça, caridade, etc.. Num palavra, tudo quanto favorece o gozo do corpo, com prejuízo do espírito.

Como pode subsistir a devoção ao Coração de Cristo num coração humano, invadido e ocupado com estes ídolos, diante dos quais o homem do nosso tempo vende a sua vida? Por si próprio ele é incapaz de se libertar desta pesada carga que tenta esmagá-lo e atirá-lo para a escravidão. Maria como sempre surge em Fátima, como Mãe da Esperança e Fortaleza, propondo a Igreja do nosso tempo uma devoção antiga, mas actual, mas agora com novas perspectivas e força dinâmica. De tal forma que dissera em 13-7-1917 «Se atenderem aos Meus pedidos (isto é,

da vivência desta devoção) o mundo terá paz e muitas almas salvar-se-ão.»

Suponho que esta advertência de Nossa Senhora não foi acolhida devidamente e tanto assim que a guerra de 39 a 45, anunciada nesse mesmo dia, provocada pelo ódio dos corações, surgiu vitimando para cima de 50 milhões de pessoas. Já lá vão 43 anos.

Dá-nos a impressão que a vivência desta devoção está esquecida e ainda não entendida em muitos lados. Outras guerras surgiram e estamos na iminência duma guerra nuclear. Porque é o que o Santo Padre, em Fátima, pediu a Nossa Senhora, nesse dia, que nos livrasse desta guerra?

Disse Nossa Senhora «Várias nações serão aniquiladas». Quem é responsável desta tragédia, se tal vier a acontecer?

Como ficar indiferente perante a insistência do Céu, o apelo feito em Fátima no 13 de Maio, pelo Santo Padre e o contexto histórico em que vive o mundo nos nossos dias? Muitos Bispos a têm recomendado e apresentado como um dom de Deus concedido à humanidade nos nossos tempos.

Não se trata duma devoção mágica e de sabor pietista, mas sim duma graça capaz de transformar o coração do homem e garantir ao mundo paz.

(Continuaremos no próximo número)

P.º ANTUNES

Cartas dos Leitores

Recebemos da Senhora D. Maria Benigna, de Tendais (Cinfães), uma carta que transcrevemos na íntegra:

Senhor Director

Tenho a agradecer-lhe o programa ou artigo com o título «Fátima dos Pequeninhas» pois atrai muito a atenção dos leitores, artigo pequenino mas vai ao encontro dos seus problemas ou seja da sua vida.

Não seria possível fazer um artigo que fosse ao encontro da vida dos jovens?

Alguns jovens não simpatizam com o jornal, alegando que é um jornal que não diz nada à juventude, isto é, não se debruça sobre a sua vida, os seus problemas e assim por diante. Pensando um bocadinho eu vi que nós devemos-nos interessar

pela juventude, pois eles serão os pais de amanhã. É por eles que temos de principiar a dar novo sentido à vida para poderemos transformar a sociedade.

Sou uma responsável dos Cruzados de Fátima e gosto imenso e sinto, por assim dizer, orgulho de o ser.

Termino pedindo desculpa de alguma coisa que não fosse dita como devia.

N. R. — Agradecemos à Sr.ª D. Maria Benigna a sua amável carta e a sugestão que nos faz, tendente a superar uma lacuna que nos vem preocupando. Felizmente que se está encarando a possibilidade de aumentar o jornal de quatro para oito páginas, o que nos possibilitará a solução deste e de outros problemas que a falta de espaço não tem permitido resolver.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS CRUZADOS DE FÁTIMA MOMENTO DE ORAÇÃO, REVISÃO E REVITALIZAÇÃO

Três sectores de Pastoral, a programar e a realizar: Doentes, Peregrinos e vivência das Devoções pedidas por Nossa senhora, em Fátima.

Vivências dos 5 primeiros sábados

Recebemos algumas cartas a agradecer esta proposta e a dizer que não poderiam começar em Agosto, mas iriam fazê-lo em Setembro e outros em Outubro.

O importante é iniciar logo que possam; mesmo começando mais tarde enviem-nos o que fizeram ou estão a fazer até 15 de Novembro.

Pedimos aos responsáveis diocesanos que não esqueçam que só um trabalho devidamente programado por zonas conseguirá motivar as paróquias a concretizar esta nova estrutura dos Cruzados.

Ainda a Peregrinação Nacional dos Cruzados de Fátima

Pedimos aos responsáveis paroquiais que não vierem a Fátima à peregrinação de 12 e 13 de Setembro, que se unam aos peregrinos promovendo uma vigília de oração ou outras celebrações, de acordo com os reverendos párocos.

Agradecemos que nos dêem conta do que fizeram por escrito enviando os seus relatórios para os secretariados diocesanos onde já existem ou para o Santuário de Fátima para o SEAS (Serviço de Associações).

Esquema para a Reunião de Outubro

Feita a oração inicial rever o plano de actividades do mês de Setembro e verificar se deram cumprimento às decisões tomadas. Católicos praticantes, fermento dum mundo novo.

AS NOSSAS TRÊS LINHAS DE ACÇÃO

1.ª ORAÇÃO

Eu Sou a Senhora do Rosário, disse Nossa Senhora em 13-10-1917.

Rezem o terço todos os dias, pediu em todas as Aparições.

Na visita pastoral do St.º Padre à Alemanha, interrogado sobre a terceira parte do segredo de Fátima disse: Rezai e rezai muitas vezes o terço.

Paulo VI disse: O Papa tem tempo para rezar o Rosário todos os dias.

TERÇO não é repetição de fórmulas, mas vivência dialogada com a Trindade Santíssima, por meio do Coração Imaculado de Maria.

Também não é substituível, porque recomendada séria e instantaneamente pelo Céu e pela Igreja.

2.ª DOENTES

A Irmã Lúcia pediu várias vezes a Nossa Senhora, se curava alguns doentes. Nossa Senhora respondia: uns sim, outros não.

Ser doente é algo de misterioso, cuja força de aceitação só pela Fé se pode obter.

O Cruzado apóstolo da Mensagem, deve esforçar-se por ter o coração do Samaritano (S. Lucas, Cap. 10-30,37). A fé do Centurião (S. Mt. 8-5,13) e a persistência do paralítico da piscina Betesda (Jo. 5-1,9).

3.ª PEREGRINOS

Peregrinar não é apenas cumprir promessas e colocar umas velas acesas. É antes de mais dispor-se a levar uma vida de verdadeiro amor a Deus e ao seu próximo. Recordemos o que diz o Salmista no Salmo 50 «Não é do sacrifício que Vos agradais e se eu oferecer um holocausto não aceitáveis.

Sacrifício agradável a Deus é um espírito arrependido. Não desprezarei, Senhor um, espírito humilhado e contrito». (Só depois da conversão de coração) «Vos agradareis ó, Senhor, dos sacrifícios devidos».

Na peregrinação de Maio, do corrente ano, no trajecto do Porto a Fátima, celebraram-se no sábado e domingo, missas, junto às estradas onde passavam os peregrinos, para lhes facilitar o cumprimento do preceito dominical. Alguns preferiram seguir viagem e desinteressar-se da Missa. Estará isto bem? Não haverá algo de errado na Fé desta gente?

Peregrinar é percorrer os caminhos do Senhor. Respeitemos e agradeçamos ao Senhor as graças recebidas. Mas não troquemos a devoção pela obrigação.

Concluindo:

1.º — Programar o mês de Outubro, na paróquia, Comunidade religiosa, seminário e família.

Fazer do mês do Rosário uma resposta aos pedidos de Nossa Senhora e desejo do Santo Padre.

Pede-se aos catequistas, Cruzados de Nossa Senhora, que motivem as crianças de modo a rezarem o terço. A vidente de Nossa Senhora, Jacinta, de 7 anos, rezava muito bem o terço todos os dias.

Se Nossa Senhora ao Francisco, rapazinho tão bom e simples, disse que antes de ir para o Céu tinha de rezar muitos terços, que não diria a cada um de nós?

2.º — DOENTES — Pedimos a todos os doentes, particularmente Cruzados, que rezem o Rosário, durante o mês de Outubro, implorando por intermédio do Coração de Maria, a transformação dos corações, condição para o mundo obter o dom da Paz.

Nas terras onde a Imagem Peregrina anda de casa em casa dos doentes, procurem durante o mês, juntar grupos de crianças e outras pessoas e ofereçam a Nossa Senhora alguma coisa mais e melhor.

3.º — PEREGRINOS — Quanto não há a fazer neste sector apostólico.

Freguesias há onde os Cruzados estão a trabalhar bem. Noutras mantêm-se um indiferentismo. Até quando?...

Peregrinar sem evangelizar é correr o risco de fazer turismo. Temos os nossos Santuários invadidos por pessoas turistas e muitas delas sem o mínimo de dignidade e respeito por esses lugares. Porquê?

Preparem e vivam bem a Peregrinação Nacional dos Cruzados.

Actividades das Dioceses

LAMEGO

De 10 a 25 realizou-se na diocese de Lamego mais um trabalho de formação para responsáveis diocesanos e paroquiais. Houve um dia de estudo em Cinfães para as paróquias desta zona. Estiveram presentes vários sacerdotes e um grupo de responsáveis.

Em S. Cosmado realizou-se outro encontro para responsáveis paroquiais. Esperamos que nesta zona se organize o secretariado dos Cruzados. A Superiora das Irmãs Reparadoras do Coração de Jesus prometeu dar o apoio necessário.

Na Casa de S. José — cidade de Lamego — fez-se mais outro curso. Em todos estes encontros os jovens tiveram uma significativa representação.

VILA REAL

No dia 20 reuniu mais uma vez o secretariado diocesano no Lar Académico das Irmãs Franciscanas.

Reviu-se o trabalho feito e projectou-se um esquema de formação e informação para responsáveis paroquiais dos Cruzados de Nossa Senhora, em Janeiro do próximo ano. Este programa será feito em 17 zonas da diocese, que oportunamente daremos a conhecer.

AÇORES

Conforme notícias chegadas aos Serviços do S. E. A. S., deste Santuário, na Ilha do Faial, particularmente na Horta, estão a fazer um bom trabalho através dos Cruzados de Fátima.

Louvamos todas as iniciativas. Em 13 de Maio ofereceram um lindo ramalhete espiritual ao Santo Padre. Alguns sacerdotes estão empenhados em ajudar. Não podemos esquecer a ajuda dada pelo Senhor P.º José Freitas Fortuna, Ouvidor da Ilha, e a responsável de Zona D. Olívia de Jesus.